

# Voluntários esperam atrair em três dias 50 para doar sangue

A Associação dos Doadores Voluntários de Sangue, com o apoio da Secretaria de Saúde, realiza até amanhã, às 11h30, uma campanha de doação, com posto montado no Palácio do Buriti. O trailler de coleta, cedido pelo Ministério da Saúde, foi instalado no local, ontem, às 8h30. A expectativa da Associação é chegar a um total de pelo menos 50 doações nos três dias de campanha.

Toda a organização ficou a cargo da associação, como explica a sua presidente, Maria Teresa Boaventura. A Secretaria de Saúde entrou com os equipamentos e o pessoal técnico. Todo o material utilizado é descartável, não havendo nenhum risco de contaminação.

O doador voluntário deve se apresentar em jejum ou apenas com uma alimentação desprovida de gorduras, ou seja, sem consumir, até a hora da coleta, alimentos como queijo, leite e manteiga. Para doar sangue, o voluntário passará por um exame médico e pesagem cujo resultado não deve ser inferior a 50 quilos. Pessoas que já tiveram doenças como hepatite, sífilis e malária, ou que são portadoras de doenças de Chagas e AIDS não devem doar sangue. Também estão excluídos da coleta, os viciados em drogas. Como todas essas condições são checadas apenas através de um questionário, todo o sangue coletado durante a campanha será minuciosamente analisado pelo Hemocentro.

Logo após a coleta, o doador recebe uma carteirinha da Associação e um lanche balanceado, composto de iogurte de frutas, leite, um sanduíche de queijo e presunto e uma laranja. Ele também terá direito a um atestado médico de dispensa para um dia de trabalho.

Confiante no sucesso da campanha, Maria Teresa Boaventura pretende realizar pelo menos uma coleta deste tipo por mês. Em agosto, o trailler ficará em frente ao prédio do Ministério da Educação. Para setembro, já estão sendo feitos contatos com o Ministério

da Cultura, que também mostrou-se interessado em participar dos trabalhos da entidade.

## ESCLARECIMENTO

O técnico de laboratório do Hospital Regional da Asa Sul, Nelson Fujishima, que também participa da campanha, esclareceu ontem algumas dúvidas a respeito dos tipos de sangue. A informação que mais impressionou os presentes foi a de que os portadores do sangue tipo "O" não são mais considerados doadores universais, pois ao contrário do que sempre se acreditou, este grupo sanguíneo não é compatível com todos os outros grupos.

Nelson Fujishima fundamenta a afirmação, informando que já fi-

cou constatado que 30 por cento dos doadores do grupo "O", sejam eles do tipo "O negativo" ou "O positivo", são portadores de hemolisinases, substâncias que destroem as hemácias dos receptores dos grupos sanguíneos "A", "B", e "AB".

Atualmente, a maioria das transfusões realizadas tem utilizado sangue de grupos semelhantes, para evitar o prejuízo na saúde dos receptores, que podem contrair desde uma simples anemia até doenças mais graves.

Nelson Fujishima informou ainda que só está sendo admitida a transfusão de sangue do grupo "O" em receptores de outros grupos em casos de extrema gravidade, como acidentes do trânsito ou a falta confirmada de doadores de grupos sanguíneos semelhantes.